

KURT PESSEK

Apresento a V. Exa. o meu repúdio à mesquinha tentativa de seus detratores em o envolver nas acusações da CPI do Orçamento. Foi muito topete deles. Ainda bem, V. Exa. reagiu com firmeza obrigando-os a procurar seus devidos lugares. Heróico ato. Conte V. Exa. com este humilde admirador por fiel testemunha caso o ataquem outra vez. Lembre-se, eu o conheço desde menino.

Honra se lhe faça, V. Exa. nunca plantou qualquer pé de milho, ou algo semelhante, e hoje tem terras a perder de vista. Mas V. Exa. as ganhou com lisura pois lhe foram ofertadas pelas agradecidas construtoras, e V. Exa. nunca sugeriu tais atitudes. Quando rapaz, lembro das injustiças sofridas por V. Exa. ao ser demitido covardemente de todos os empregos, obrigando-o a ter de aceitar a árdua e traiçoeira carreira política. Depois V. Exa. fez bem em comprar aquelas mesmas empresas das quais foi despedido e pôr no olho da rua seus antigos chefes. Eles nunca puderam imaginar da sua competência em retirar dos bancos particulares dinheiro a fundo perdido, quanto mais nos do Governo. Emociona-se a confiança depositada pelos banqueiros em V. Exa. Diz o ditado que uma mão lava a outra, "né?"

Imagine só a inveja causada pelas inúmeras viagens de V. Exa. ao exte-



JORNAL DE BRASÍLIA

rior, a cada ano, para inspecionar suas propriedades naquelas bandas. Eu concordo com os quatro meses de férias, nem V. Exa. tem culpa de receber passagens e despesas pagas pelos gringos. Eles devem curvar-se ante os grandes vultos brasileiros. O mesmo ocorre quanto às estações de rádio e à exploração das minas. O Governo retribuiu com muito pouco, pois V. Exa. defende interesses nacionais de extrema importância no Congresso e pela imprensa. Mesmo a perdoar os impostos das máquinas importadas para os seus negócios, ainda muito lhes devem.

O despeito desses cabras safados os faz falar mal do modesto triplex de V. Exa. frente ao mar, do barquinho com autonomia para cruzar o oceano, do avião a jato, todos em nome de seu primo pobre, aquele "lelé" internado no hospital dos doidos.

Sou testemunha do valor incomensurável de sua importante fundação para redimir prostitutas, abrigar drogados de renda e dar sopa de restolho aos ociosos. E o Governo bem pouco lhe repassa para fazer os deveres dele. Sei do esforço de V. Exa. em manter a fundação a ponto de negociar de tudo, inclusive material da Bolívia e da Colômbia, para socorrer os necessitados.

V. Exa. — orgulho-me em afirmar — é o exemplo perfeito do homem honesto a vencer na vida com esforço, mesmo a sair do nada, do neres de piti-biriba. Por tudo isso e por outros notáveis feitos, ainda não divulgados, os quais conheço a fundo, arrisco-me a pedir a V. Exa. um auxílio, pois "tô num apereio da peste". A quantia fica por conta de V. Exa. de quem sou amigo fechado. Saiba da petulante investida de seus inimigos em ofertar-me quinhentos mil dólares para depoimentos. Esconjuro! Longe de mim coisas desse tipo. Do seu menor criado, Zé do Povo. PS — Nada de banco, viu!

■ Kurt Pessek é escritor